



**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**ROBERTO ROSEMBERG SILVINO**

**Linha de Pesquisa:**

**GEOGRAFIA DO TURISMO**

**O TURISMO RURAL EM BANANEIRAS - PB COMO ALTERNATIVA  
PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

**Guarabira – PB**

**2011**

**ROBERTO ROSEMBERG SILVINO**

**O TURISMO RURAL EM BANANEIRAS - PB COMO ALTERNATIVA  
PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Curso de graduação em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Campus III, Guarabira/PB; Estudo inserido na linha de pesquisa: Geografia do Turismo em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciado, sob orientação do Prof. Esp. Antonio Sergio Ribeiro de Souza.**

**Guarabira – PB**

**2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S586t

Silvino, Roberto Rosemberg

O turismo rural em Bananeiras - PB como alternativa para o desenvolvimento local / Roberto Rosemberg Silvino. – Guarabira: UEPB, 2011.

40f. Il. Color.

Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Antônio Sérgio Ribeiro de Souza.”

1. Turismo Rural 2. Desenvolvimento 3. Bananeiras  
I.Título.

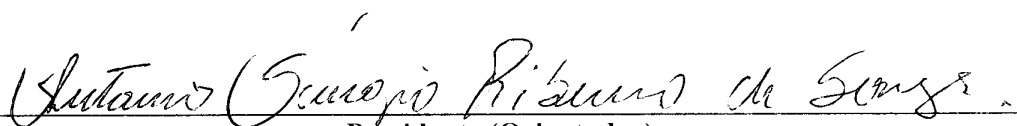
22.ed. CDD 338.479 1

ROBERTO ROSEMBERG SILVINO

**O TURISMO RURAL EM BANANEIRAS - PB COMO ALTERNATIVA  
PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

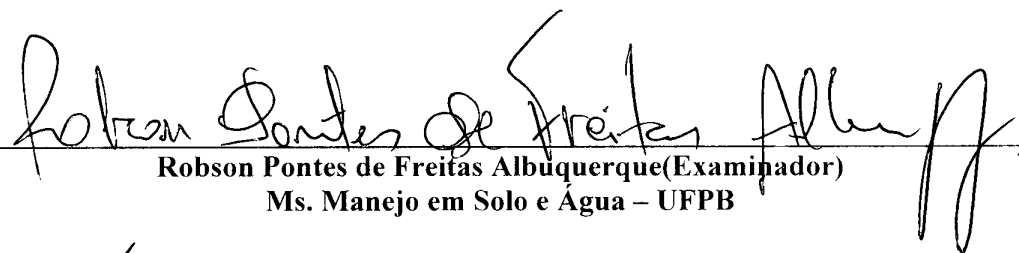
Aprovado em 22 de Junho de 2011.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

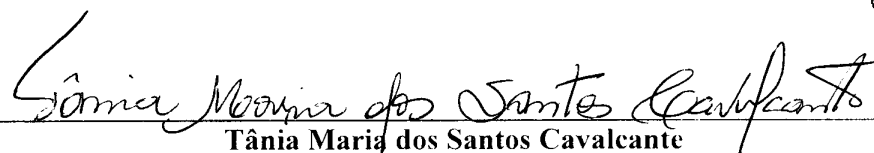


**Presidente (Orientador)**

**Prof. Esp. Antonio Sergio Ribeiro de Souza  
Especialista em Análise Ambiental da Paraíba  
Departamento de Geografia – UEPB**



**Robson Pontes de Freitas Albuquerque (Examinador)  
Ms. Manejo em Solo e Água – UFPB**



**Tânia Maria dos Santos Cavalcante  
Esp. Geografia Território Planejamento Urbano Rural e Ambiental – UEPB**

## **043 – GEOGRAFIA**

**Autor (a): Roberto Rosemberg Silvino – UEPB**

**Orientador (a): Prof. Esp. Antonio Sergio Ribeiro de Souza - UEPB**

**Examinadores: Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque –UEPB**

**Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante – UEPB**

### **O TURISMO RURAL EM BANANEIRAS - PB COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

#### **RESUMO**

De modo geral, este projeto de pesquisa objetiva fortalecer e mostrar que o turismo rural surge como uma alternativa de desenvolvimento local em Bananeiras, por se tratar de um setor que procura trazer benefícios diversos para o município. O poder público municipal é o principal articulador do desenvolvimento local, que tem procurado estabelecer políticas que promovam a melhoria e o bem estar social, políticas que promovam a organização do município, envolvendo ações de urbanização, melhoria de infra-estrutura, da saúde, saneamento básico e conservação do patrimônio histórico cultural e ambiental da comunidade, entre outros. Outro aspecto importante é a revitalização do patrimônio arquitetônico urbano, a limpeza da cidade e a revalorização das feiras livres, onde o artesanato e a culinária servirão como incentivo cultural e econômico. É deste modo que Bananeiras têm idealizado essa modalidade turística, pois os custos são reduzidos, uma vez que os recursos atrativo já se encontram no local, a mão-de-obra, por exemplo, é formada basicamente pelos próprios habitantes da região, de quem se espera um melhor conhecimento na área e de técnicas de manejo para exploração racional dos atrativos naturais e arquitetônicos. Em Bananeiras o turismo rural não é considerado como a solução definitiva para os problemas do campo, da agricultura, do êxodo rural, mais com certeza tem contribuído para o desenvolvimento de localidades, e influenciado a dinamização econômica dessas áreas, de forma que a população se mostra disposta a colaborar para que os resultados sejam mais eficientes e ajudando a consolidar a vocação turística da região, através da pratica do turismo rural agregado ao turismo urbano, cultural e ambiental, o ecoturismo.

**Palavras – Chaves: Turismo Rural e Desenvolvimento Local.**

## **ABSTRACT**

This work aims to strengthen and to show that rural tourism is an alternative of development in Bananeiras, Paraíba state, Brazil, because it is a sector that has as objective to bring various benefits to the municipality. The municipal government is the principal promoter of local development, which has established politics that promote the improvement and social welfare, politics that promote the organization of the county, involving actions of urbanization, improved infrastructure, health, sanitation and conservation of historic cultural and environmental heritage of the community, among others. Another important aspect is the revitalization of urban architectural heritage, the county's cleanliness and the upgrading of the street markets, where crafts and cooking will serve as cultural and economic incentives. Bananeiras county has idealized this modality of tourism, because the costs are reduced, since the attractive features are found in this municipality, manpower, for example, is basically formed by the inhabitants, of which is expected a better knowledge about tourism as well the techniques of management for rational exploitation of natural and architectural attractions. In Bananeiras, rural tourism is not considered as the ultimate solution to the problems of the field of agriculture, rural exodus, most certainly has contributed to the development of settlements, and influenced the economic dynamism of these areas so that the population willing to cooperate so that the results are more efficient and helping to consolidate the region's tourism potential through the practice of rural tourism added to urban tourism, cultural and environmental ecotourism.

**Key Words: Rural Tourism and Local Development**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2. METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>7</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>8</b>
<b>3.1 TURISMO E GEOGRAFIA</b>	<b>8</b>
<b>3.1 O TURISMO RURAL</b>	<b>11</b>
<b>3.2 A atividade turística e os incentivos para o desenvolvimento local</b>	<b>17</b>
<b>3.3 Descrição da área de estudo</b>	<b>19</b>
<b>3.4 Bananeiras entre sobrados e ladeiras (As potencialidades turísticas de Bananeiras)</b>	<b>20</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>25</b>

**ANEXOS**

## **Introdução**

Com a valorização crescente dos recursos naturais e da paisagem, decorrente de movimentos e acordos internacionais, o ambiente rural deixou de ser apenas o local de produção agropecuária para adquirir outras funções.

Diante da crescente preocupação ambiental e a necessidade de um contato mais íntimo com a natureza, com comunidades tradicionais e seus costumes e valores, novas alternativas de turismo (turismo rural, agro turismo, turismo verde, ecoturismo), vêm ganhando espaço. Sendo um propulsor do desenvolvimento endógeno (local), que levam em consideração a sustentabilidade e as identidades locais.

Segundo Beni, “a demanda por turismo apresenta uma especificidade própria, consoante às diversas motivações, necessidades e preferências dos turistas pelo principal produto permanente ou eventual, que imprime ao núcleo receptor sua vocação turística e seu conseqüente poder de atração, permitindo-lhe uma afluência autodeterminada ou dirigida. Decorrem daí vários tipos de turismo.” (BENI, 1998,391)

Essa atividade constitui para o mundo rural uma nova oportunidade de valorizar entre outros, seu patrimônio, suas paisagens, sua cultura regional e seus produtos, baseado na preservação e conservação da natureza (fauna e flora), além do patrimônio histórico e cultural, na busca de outra possibilidade da produção econômica, que seja capaz de promover melhorias qualitativas gerando desenvolvimento e sustentabilidade na localidade, região ou território.

O objetivo deste trabalho é discutir essa atividade como alternativa para desenvolvimento local, principalmente por ser uma atividade relativamente nova e que proporciona o bem-estar da sociedade em geral. Neste caso, Bananeiras, que tem em seu espaço rural um imenso potencial de desenvolvimento turístico a ser explorado no plano econômico bem como para reequilibrar a vida social.

## **Metodologia da Pesquisa**

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo constam de duas etapas: Fontes bibliográficas referentes ao assunto e pesquisa de campo.

Na primeira etapa foram selecionados os materiais bibliográficos sobre os assuntos referentes ao Turismo Rural e a Geografia do Turismo, para a fundamentação teórica, com



base em autores que discutem a prática do turismo e a sua relação com a geografia. Em seguida foi realizado um levantamento de dados sobre as atividades turísticas do município de Bananeiras, através de documentos produzidos pelos órgãos públicos.

Para a aquisição do material bibliográfico realizaram-se visitas à biblioteca, consultas a acervos particulares, monografias, artigos e pesquisas em endereços eletrônicos (internet).

Após esta etapa, partiu-se para o reconhecimento da área de estudo, observando minuciosamente toda a área e o objeto estudado. Foi feito o levantamento fotográfico e a realização de entrevistas informais com funcionários da Secretaria Municipal de Bananeiras, como também com moradores da cidade. Assim, a etapa de campo constou de visitas aos principais pontos turísticos, como Cachoeira do Roncador, Cruzeiro de Roma, Reserva Florestal de Goiamunduba, inscrições rupestre de Umarí, Túnel Ferroviário e a Pousada da Estação e aos moradores da cidade para a aquisição de depoimentos e levantamento fotográfico dos mesmos.

A partir desse levantamento, bem como a utilização do Diagnóstico Turístico da cidade, foram elaboradas as questões sobre Geografia, Turismo, História e Cultura, do referido Município.

## **Turismo e Geografia**

O turismo vem se configurando como um fenômeno marcante do mundo contemporâneo, não apenas no âmbito econômico, mais principalmente no aspecto sócio-espacial. Podendo ser caracterizado uma das mais representativas atividades econômicas no mundo, pois aquece a economia mundial e local. Este fenômeno complexo que perpassa diversas áreas de conhecimento tem grande interface na geografia, alterando paisagens, consumindo recursos naturais e patrimônios culturais, reconfigurando territórios, reorganizando espaço, modificando lugares, sem falar nas questões sociais.

Encontrar uma definição única e satisfatória que complete todas as dimensões do que é Turismo não é fácil e muitas são as divergências entre os pesquisadores em relação ao seu conceito.

Um conceito bem abrangente de turismo é apresentado por De La Torre (apud BARRETO, 1995, p.13) que o considera como sendo:

um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exerce nenhuma atividade lucrativa nem remunerada gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Oliveira (2001, p. 31), fazendo uma adaptação ao conceito de turismo desenvolvido pela Organização Mundial do Turismo – OMT, define este como sendo um:

“conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural, produzidos numa localidade, decorrentes da presença temporárias de pessoas que se deslocam do seu lado habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos”

Muitos outros conceitos foram formados em relação a essa atividade, mas para a geografia o turismo vai além da questão econômica. Um dos principais fatores que leva os geógrafos a discutir sobre essa função é a influência que ela exerce na organização dos espaços onde se instala, principalmente, pela veracidade que dinamiza as paisagens e os quadros regionais.

Podemos considerar o turismo como sendo um dispositivo para ligar povos geograficamente separados, desenvolvendo assim, a economia, a política e a cultura de todos.

Sabe-se que o crescimento da atividade turística gera dinamismo (econômico, social e cultural) para as comunidades receptoras. Com isso avaliar o papel de órgãos públicos para a regulamentação e controle dos investimentos privados para o uso melhor das localidades é de fundamental importância para a geografia compreender mais esta faceta da produção do espaço geográfico.

A geografia tem visto esta atividade como uma vertente significativa para a caracterização do espaço geográfico neste início do século XXI, vê-se que a geografia mostrou está atenta aos novos usos do território e preocupada com o desdobramento do turismo.

Definir o objeto de estudo da geografia certamente não pode ser considerado um exercício possível de ser prestado com exatidão. Entendemos então que, existindo diferentes entendimentos sobre a geografia, as abordagens geográficas são variadas, podendo o objeto de estudo variar com o tempo.

A geografia com uma atividade que estuda todas as mudanças e acontecimentos que ocorrem no espaço, afim de direcionar e estruturar o ambiente para uma melhor qualidade de vida, e melhorar o meio, estuda o fenômeno turístico como uma atividade modificadora do espaço em que se estabelece. A proposta é estudar essas mudanças com o objetivo de garantir mais benefícios que malefícios como um todo.

O objetivo de estudo da geografia é o espaço geográfico. O espaço geográfico que com o passar do tempo e surgimento de tecnologias e mudanças nos sistemas de informação cada vez mais amplo e globalizado parece adquirir novas dimensões, inclusive para o turismo.

Segundo Santos (1996, p.51) o espaço geográfico, objetivo de estudo da geografia, “é formado por um conjunto, indissociável, solidário e, também, contraditório, de sistemas de objetivos e sistema de ação, não considerados isoladamente, mais como o quadro único no qual a historia se dá.”

Hoje dentro de uma nova visão de se pensar o espaço, onde “a paisagem é o resultado de uma acumulação de tempos”, como constata Santos (1996), o turismo é um fenômeno que pela sua abrangência e numerosas modalidades de expressão, constitui um tema de estudo que tem procurado superar a dicotomia sociedade x natureza.

A relação turismo e espaço não justifica o estudo na geografia se não fosse pelo crescimento dessa atividade na atualidade. Mas o elo que une a geografia e turismo sempre foi a busca pelo conhecimento de novos espaços. Conforme Cita Gomes (1998, p.264) “O turismo tem na geografia e na sua tradição descritiva e, particularmente, na paisagem, em sua dimensão estética, seus elementos fundamentais.” Essa relação tem se dado de modo geral através da apreciação da paisagem na qual se materializam os elementos do espaço turístico: a oferta; a demanda; serviços de transportes; sistemas de informação, promoção e comercialização.

O turismo está intimamente ligado a geografia, pois também trabalha com a noção de espaço. O espaço geográfico é o principal objeto de consumo do turismo e disso decorre uma das mais importantes especificidades da prática social do turismo: o consumidor, aqui chamado de turista, tem de se deslocar até o produto a ser consumido, o lugar turístico.

Nesse contexto, a geografia pode fornecer um subsídio tendo em vista o compromisso desta com o estudo das organizações espaciais. Os conceitos de paisagem, território e região se apresentam como elementos-chave no estudo do espaço pela atividade turística.

A geografia tem se apoiado no comportamento e na preservação ambiental, pois, como o homem faz parte da natureza devemos preservá-la para preservarmos a nós mesmo. O

turismo ecológico e turismo rural enfocam este paradigma, onde a preservação do patrimônio natural e cultural é muito defendido, conciliando a preservação como uso racional.

O turismo faz parte de todos os setores da sociedade, ele ocupa todos os espaços geográficos do mundo, sustentado pela informação, que tira do isolamento qualquer localidade do planeta, adotando assim, uma grande mobilidade. O turismo é então um fenômeno social que muito tem crescido nas últimas décadas. Em sua modalidade rural, é concebido como uma apropriação do espaço rural para atividades turísticas. Estas atividades configuram-se no campo trazendo transformações naturais, espaciais e culturais e também permitem a abordagem geográfica na compreensão de mecanismo processuais deste seguimento turístico. Atenta-se para o uso de modificações advindas dessa prática turística nos espaços e paisagens rurais. (PASSOS, 2002)

## **O Turismo Rural**

Com o crescimento dos grandes centros urbanos e estilo de vida agitado que as pessoas vivem nas cidades grandes, aliados a crescente preocupação ambiental e a necessidade de um contato mais íntimo com a natureza, com comunidades tradicionais e seus costumes e valores, com culturas diferentes, a procura por aventura e o (re)encontro com o ambiente natural, estão entre as causas que forçam a criação de novos segmentos ou modalidades de turismo( turismo rural, agro turismo, turismo verde, ecoturismo), atividades que tem como base a utilização dos recursos naturais e o patrimônio natural e cultural, buscando usufruir desses valores de forma sustentável, e esse seguimento vem ganhando espaços e sendo apresentado como um propulsor do desenvolvimento endógeno (local), que leva em consideração sustentabilidade e as identidades locais.

Com a valorização crescente dos recursos naturais e da paisagem, decorrente de movimentos e acordos internacionais, como a ECO-92, a Agenda 21, o ambiente rural deixou de ser apenas o local de produção agropecuária para adquirir outras funções, como aquelas referentes à prática de esportes, canoagem, saltos, escaladas, trilhas, pesca, etc., a contemplação da paisagem e da flora e fauna silvestre, e a instalação de camping, spas, hotéis-fazenda, restaurantes típicos, e outros (Campanhola, 1999).

Devido as mudanças trazidas por essa nova forma de concepção do espaço rural, é denotado um fortalecimento na relação cidade-campo. Consolida-se a inter-relação entre esses dois espaços. Historicamente a função rural foi servir o urbano, tais relações estão sofrendo modificações com a valorização crescente dos recursos naturais e da paisagem, decorrente de

movimentos e acordos internacionais. O espaço rural deixa de ser um espaço monofuncional estreitamente ligada as atividades primárias, mais também ligado as novas configurações espaciais do processo de globalização da economia. O meio rural ganhou, pode-se afirmar, novas funções e novos tipos de ocupações: propiciar o lazer, descanso e praticas turísticas, além de promover preservação do meio ambiente, humano e natural.

[...] “O turismo rural se refere ao caráter multifuncional do espaço rural contemporâneo onde a agricultura, atividade predominante, divide o espaço com outras funções de ordem econômica e social” (ALMEIDA, 1997a: 91).

O turismo em áreas rurais é uma forma de lazer fundamentada na paisagem natural, no patrimônio cultural e no desenvolvimento social das regiões interioranas. Tem como principal objetivo promover a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo os aspectos naturais, socioeconômico, culturais e éticos. De maneira bastante sintética, pode-se dizer que o Turismo Rural insere-se na categoria de turismo exótico, um misto de agro-ecoturismo, com ênfase na valorização da identidade cultural regional e na melhoria das condições de vida da comunidade local.

Esta alternativa consiste em aproveitar a propriedade como atrativo turístico e satisfazer as motivações de necessidade e desejo, de estar em contato com o ambiente natural e ou resgatar raízes culturais de antepassados que habitaram a zona rural, ou ainda simplesmente, conhecer e contemplar o cotidiano daqueles que trabalham no sistema de produção agropecuária. Quando existe interatividade do turista com o manejo nas atividades agropastoris, pode-se classificar esta modalidade como agroturismo ex.: ordenhar, tratar dos animais, trabalhar em colheitas, auxiliar no manejo do gado, etc.

Dentre as novas atividades não-agrícolas do espaço rural, segundo alguns autores, são relevantes as seguintes: a) equilíbrio territorial, compensando os efeitos do povoamento induzido pela concentração urbana; b) equilíbrio ecológico, com conservação de ecossistemas e dos processos biológicos; c) produção da paisagem de qualidade, aberta e natural; d) produção de recursos, notadamente de água limpa, recurso natural cada vez mais raro; e) suporte de atividades, distração e recreio ao ar livre e f) combate às contaminações do ar, da água e do solo.

Dentro dessas novas ocupações que estão emergindo no meio rural, destacando-se o turismo rural, como uma fonte alternativa de desenvolvimento local, capaz de revitalizar as áreas decadentes e estagnadas, ao fomentar a diversificação de renda e trabalho para

as populações locais. Seja através da valorização dos produtos agrícolas, orientado-os para a demanda mais específica, mais ecológica, ou a diversificação de atividades no interior do estabelecimento, como por exemplo, fazenda-hotel, pousada, pesque-pague, comida típica, artesanato, industrialização caseira e outras atividades ligadas à recuperação de um estilo de vida dos moradores do campo (Teixeira, 1998,p.165).

Neste contexto, o turismo por constituir um setor da economia com elevado potencial para investimento e grande capacidade de alocação de mão-de-obra, assume papel proeminente, integrado às estratégias governamentais de conservação de desenvolvimento sustentável para a região. Na realidade, é um conjunto de atividades comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

O turismo rural é algo mais que a publicidade de um cenário exótico, mais, sim, a oferta real de desenvolvimento sustentável para as populações locais e regionais, localizadas com escassas alternativas para outro tipo de atividade produtiva.

“um novo modo de promover o desenvolvimento que possibilita o surgimento de comunidades mais sustentáveis, capazes de suprir suas necessidades imediatas, descobrir ou despertar suas vocações locais e desenvolver suas potencialidades específicas além de fomentar o intercâmbio externo, aproveitando-se de suas vantagens locais”.(Franco, 1999:55).

O turismo rural tem um papel fundamental na gestão do território, dada a sua capacidade de estimular o aproveitamento do potencial de desenvolvimento endógeno de um determinado local. E o crescimento desta atividade deve inscrever-se dentro do amplo fenômeno de conscientização e reivindicações ecológica que vivem as sociedades avançadas e altamente urbanizadas nestes últimos anos do século XX. É um fenômeno de resposta à degradação do meio ambiente em escala planetária e de marginalização do não urbano.

O turismo rural contribui para proporcionar bem-estar às famílias envolvidas com a atividade, fazendo com que as mesmas passem a sentir orgulho de sua origem e se conscientizem da preservação de seu patrimônio que é enaltecido pelo turista, que procura no campo satisfazer suas necessidades de lazer, integrando com a comunidade local e com as atividades que são comuns aos residentes. (SILVA, 2001: 19)

O jeito simples e acolhedor do homem do campo também chamam a atenção do turista, ao mesmo tempo, o desejo de resgatar sua cultura e sua origem, além de afastá-lo por um determinado tempo,

do tumulto e da poluição da cidade grande.

A atividade de turismo no meio rural deve estar em harmonia com os interesses da comunidade local, do turismo e do meio ambiente. A harmonização desses elementos significa garantir a sustentabilidade da atividade através dos três elementos básicos: Culturais, ecológicos e econômicos. (ZIMMERMANN, 1996 a).

Compreendendo que se trata de algo mais que uma nova moda urbana, o crescimento desta atividade tem criado estímulos concretos para os agricultores como para os turistas. Seu apoio tem sido importante para evitar o êxodo rural, criando empregos e ajudando a conservar o patrimônio natural das regiões, além de articular as atividades agrícolas que gera um significativo retorno econômico e fomenta a valorização da cultura camponesa e os ensinamentos da vida no campo.

No Brasil, o turismo rural ainda está engatinhando em termos de sensibilização, e o seu segmento no espaço rural ainda é desordenado e pouco desenvolvido, e alguns autores apontam algumas causas principais, como: atividades do seguimento não regulamentadas; informação e comunicação deficiente; incentivos ao turismo no meio rural insuficiente; pouca articulação institucional; infra-estrutura precária; comunidades locais pouco envolvidas; pessoal pouco capacitado e promoção e comercialização ineficiente. Ainda segundo informações da Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR), o crescimento desordenado dessa atividade tem gerado uma série de problemas tais como: dificuldade de enquadramento do pessoal ocupado (trabalhador rural ou serviço) e especialização das fazendas nas atividades de turismo e hotelaria em detrimento de sua atividade agrícola ou pecuária original. A ABRATURR destaca também que o crescimento do setor tem despertado a atenção dos agentes de fiscalização e exigência de cumprimento de regulamentos e normas que desfiguram a atividade. (BRASIL, Ministério do Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil. 2004).

Como em toda atividade, o turismo rural possui aspectos tanto positivos como negativos, ele proporciona benefícios, mais também pode causar conseqüências que trazem problemas para a população local. O turismo rural proporciona a valorização do ambiente onde está sendo explorado por sua capacidade de destacar a cultura e a diversidade natural de uma região, proporcionando a conservação e a manutenção do patrimônio histórico, cultural e natural.

O turismo rural em relação a comunidade local, se não planejado e ordenado, pode acarretar diversos tipos de danos e impactos. Em primeiro lugar, pode ocasionar a descaracterização da cultura local devido a modificação dos padrões de sociabilidade tradicionais decorrente da intensificação das relações mercantis e, sobretudo, pela ampliação dos horizontes sócio-culturais dos mais jovens que em muitos casos acabam se recusando a seguir as práticas culturais paternas como o folclore, a língua, etc. (CAMPANHOLA E SILVA, 1999).

O turismo aparece como um elemento novo no panorama econômico do espaço rural, sendo considerado, inclusive, como uma atividade econômica relevante na busca de melhorias nas condições de vida dos agricultores familiares, ao quais diversificam suas formas de trabalho visando ampliar seus níveis de renda. Além de incrementar a renda na pequena propriedade rural, o turismo possibilita o resgate a cultura da vida no campo e a valorização dos produtos oriundos da pequena agricultura. No entanto, deve ser fomentada como atividade complementar, de forma a se obter um desenvolvimento sustentável das áreas rurais, evitando situações de sobre exploração de recursos e de perda de originalidade e autenticidade dos locais visitados.

Algumas estratégias para o desenvolvimento do mesmo, dentre elas merece destaque a de promover um turismo organizado e administrativo pela população rural com uma oferta de pequena escala, o que torna possível e permite que benefícios econômicos do turismo tenham incidência na sociedade rural.

O turismo rural, como empreendimento, necessita estruturação e adequação da propriedade para adequação da propriedade para a recepção dos turistas, sendo um investimento capaz de tornar as propriedades em empresas turísticas, com objetivos específicos: “integrar nova fonte de renda, receita adicional da propriedade; melhorar a qualidade de vida do homem do campo, tornando sua propriedade auto-suficiente; diminuir o êxodo rural, evitando a venda da propriedade; favorecer reequilíbrio dos lucros e dividendo das da empresa agrícola; explorar adequadamente o meio rural, conservando e protegendo o meio ambiente; valorizar os produtos típicos; resgatar as tradições culturais do meio rural; estreitar as relações entre o campo e a cidade; gerar emprego e renda.”(SEBRAE/SP – Agencia Bauru).

No Brasil existem algumas entidades realizando trabalhos de apoio ao desenvolvimento do turismo rural como o Programa SEBRAE de turismo, lançado em 1994. Sua aplicação, em âmbito nacional, revelou o segmento do turismo no meio rural, pelo seu dinamismo e importância para os micros e pequenos negócios. Podemos dizer que



Bananeiras é hoje um ponto essencial para a prática dessa modalidade turística, por seu caráter natural, cultural e paisagístico. O turismo rural insere-se numa perspectiva de desenvolvimento local e preservação de ambiente rural, ao priorizar a capacidade de suporte dos sistemas naturais e, ao mesmo tempo, promovendo o desenvolvimento sustentável dos sistemas econômico-social.

Para o sucesso do turismo rural, deve se levar em conta que somente haverá condições de sustentabilidade caso haja harmonia e equilíbrio na interação entre os seguintes fatores: resultado econômico, mínimo impacto ambiental e cultural, satisfação do turista e da comunidade local (CABRAL, 2003: 13).

O planejamento do turismo é, em princípio, complicado porque tem de conciliar os interesses de uma população que busca o prazer num local onde outras pessoas vivem e trabalham. Algumas preocupações devem ser levadas em consideração, como a condição básica ao turismo, ou seja, a satisfação das necessidades do turista que, em princípio deve ser um consumidor generoso e prazeroso. Deve-se pensar nos custos e benefícios que o turismo traz a população residente, ou seja, nos seus impactos econômicos, sociais, políticos e culturais. Também há que cuidar-se da preservação do patrimônio cultural e ambiental, sem o qual o turismo corre o risco de autodestruir-se.

O turismo deve ser bem pensado e planejado para não destruir a paisagem e desviar os interesses da comunidade, a mesma tem que está disposta para aceitar o turismo, conhecendo e respeitando seus valores, há de ser bem para quem vive no local; o turismo tem que ser seu próprio gestor, não podendo ficar dependendo da iniciativa do poder público, cabendo criar a infra-estrutura necessária e alavancar o seu desenvolvimento. É sabido ainda que de modo geral nos ambientes rurais é que se encontram as áreas mais frágeis. Os recursos naturais e os construídos pelo homem tem uma capacidade de carga para absorver visitantes, que ultrapassada, provoca danos ao meio.

Deve-se, portanto, atentar para a preservação ativa dos bens naturais e culturais, dando-lhes, ao mesmo tempo, uma função conveniente, com soluções adequadas ao desejado progresso, porem evitando ou minimizando prejuízos.

O “planejamento do turismo rural integrado baseia-se no fomento da biodiversidade, o respeito à identidade cultural, o aumento da renda e nível de vida da população residente e a aplicação dos princípios de economia da produção turística, evitando o risco de desenvolver o turismo impactante de longa duração. (Escalona, 1994).